

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O GLOBO Class.: 855

Data 16/05/89 Pg.: _____

190 Candidato de Juruna é o novo Presidente da Funai

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney assinou ontem dois decretos de nomeações para órgãos de segundo escalão do Ministério do Interior: José Reinaldo Carneiro Tavares para a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), e Gerson da Silva Alves, o candidato de Juruna, para a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Ao anunciar a decisão, o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, informou que o indigenista Apoena Meirelles será o Superintendente administrativo da Funai. Depois, Costa Couto foi ao auditório do Ministério para entregar cópia do decreto a 30 índios xavantes que o aguardavam. Durante a manhã de ontem, centenas de índios — na maioria xavantes — permaneceram no Ministério, reivindicando a nomeação de Gerson Alves.

Indicado pelo Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) ao ex-Presidente Tancredo Neves, após a reunião do Colégio Eleitoral, Gerson Alves exercia a função de Superintendente administrativo da Funai na gestão passada e, atualmente, estava no exercício da Presidência.

Costa Couto disse que, a partir de agora, pretende "revolucionar a Funai em benefício dos índios brasileiros".



Costa Couto faz o anúncio das nomeações na Funai e do Superintendente da Sudene

— Vamos rever o orçamento da Fundação, que atualmente é crítico, e reforçar as delegacias regionais dentro de um amplo trabalho de descentralização, deixando em Brasília apenas o número indispensável de funcionários. O Conselho Indigenista também será valorizado, porque quero que os grandes nomes do indigenismo brasileiro dêem suas sugestões para a reformulação da política indigenista oficial — acrescentou Costa Couto.

● Em Campo Grande (MS), o índio terena Lizio Lilli, de 30 anos, Vereador em Aquidauana, assumiu ontem a Delegacia Regional da Funai no Mato Grosso do Sul. Durante a rápida solenidade de posse, diversos caciques kadiweus da reserva Bodoquena ameaçaram fazer justiça "com as próprias mãos", se as 403 famílias de brancos que vivem na área indígena não saírem até o final do mês. A invasão começou em 1900, 30 anos depois que D. Pedro II assinou a escritura de doação, recompensando os índios pela participação na Guerra do Paraguai.